

FATORES MOTIVACIONAIS PARA ADESÃO E PERMANÊNCIA NA PRÁTICA DO FUTEBOL DE JOVENS JOGADORES

Vinícius dos Santos Silveira¹
 Any Gracyelle Brum dos Santos¹
 Thais de Lima dos Santos¹
 Phillip Vilanova Ilha¹

RESUMO

Este estudo tem como objetivo de analisar os determinantes para adesão e permanência no futebol de jovens atletas. A amostra foi composta por vinte e oito atletas do sexo masculino, da categoria sub 17, de um clube amador de futebol de um município da região oeste do Rio Grande do Sul. Como instrumento de recolha dos dados utilizou-se de um questionário sobre a caracterização sociodemográfica e o Inventário de Motivação à Prática Regular de Atividade Física e Esportiva, desenvolvido e validado por Balbinotti e colaboradores (2010). Os dados foram analisados através da estatística descritiva. Os resultados demonstraram que os atletas tinham em média 16 anos e suas famílias encontram-se distribuídas nos extratos econômicos de A até E, com maior prevalência no extrato C, com 48,5%. Como dimensão motivacional predominante encontrou a Competitividade, seguido do Prazer e Saúde. Os fatores de maior importância, para a adesão e prática do futebol, estavam relacionados a atingir objetivos e enfrentar desafios. Conclui-se que os jovens atletas investigados têm grande desejo pela competição, mas sem deixar de lado a motivação pelo prazer e pela saúde.

Palavras-chave: Esporte. Futebol. Motivação.

ABSTRACT

Motivational factors for membership and stay in young player football practice

This study aims to analyze the determinants for adherence and permanence in football of young athletes. The sample consisted of twenty-eight male athletes from the under-17 category of an amateur football club from a city in the western region of Rio Grande do Sul. As a data collection instrument, a questionnaire was used on the sociodemographic characterization and the Inventory of Motivation to the Regular Practice of Physical and Sports Activity, developed and validated by Balbinotti et al., (2010). Data were analyzed with descriptive statistics. The results showed that the average age of the athletes was 16 years and their families are distributed in the economic strata from A to E, with a higher prevalence in stratum C, with 48.5%. As a predominant motivational dimension, it was found Competitiveness, followed by Pleasure and Health. The most important factors, for football adherence and practice, were related to achieving goals and facing challenges. It is concluded that the young athletes investigated have a great desire for competition, without leaving aside the motivation for pleasure and health.

Key words: Sport. Football. Motivation.

1-Universidade Federal do Pampa, Uruguaiana-RS, Brasil.

E-mail dos autores:
 vinisilveira27@gmail.com
 any.gracy@gmail.com
 thais.limas2015@gmail.com
 phillip@unipampa.edu.br

INTRODUÇÃO

O futebol é praticado em todo mundo e embora tenha origem inglesa, é compreendido como parte integrante entre os ícones da cultura brasileira e considerado uma paixão nacional no país, tal afirmação qualifica o Brasil como o “país do futebol”, onde o esporte já faz parte do “ser nacional”, mobilizando paixões e integração entre o povo (Knijnik, Vasconcelos, 2003).

Ainda para esses autores, o futebol tem grande destaque na construção social brasileira, pois o esporte possibilita um enorme envolvimento da população, onde diferentes culturas se aproximam independentemente de classe social ou outras diferenças, quaisquer.

Nesse sentido, Knijnik e Vasconcelos (2003) destacam o futebol como um exemplo de democracia, no qual existem regras que a sociedade aprendeu a obedecer.

Para Silva e Campos (2014), o envolvimento com o futebol é tão grande que a frase “somos duzentos milhões de técnicos de futebol” está na fala dos brasileiros, e a relação com o futebol no Brasil é tão forte que todos se sentem treinadores para escalarem seus próprios times, definir táticas e dar um destino ao futebol.

Por praticar o futebol sem nenhuma obrigação, sendo uma atividade de lazer, para a promoção do prazer, crianças e adolescentes permanecem treinando o futebol por satisfação, provavelmente na expectativa de serem escolhidos por supervisores das categorias de base (Matos, 2011).

Portanto, a motivação em praticar o futebol está presente em muitos sonhos de jovens atletas, que por muitas vezes estão em busca da vitória, mas para que isso aconteça é preciso levar em consideração diversos aspectos, que diferenciam os indivíduos.

Aspectos estes que dependem internamente, ou seja, a ansiedade, a relação com os amigos de equipe e ainda os aspectos externos, onde podemos identificar a torcida, o técnico, entre outros.

Para que um indivíduo queira ou deseje realizar uma tarefa dentro do contexto do futebol de campo deve haver um motivo, uma razão ou até mesmo uma meta a ser cumprida, tornando o gol, o momento máximo.

Chaves (2002), refere-se à motivação como um comportamento, onde são valorizados alguns aspectos internos, tais como objetivos, intenções, expectativas e planos pessoais. Esses aspectos são escolhas

conscientes do ser humano e acordam com sua satisfação e necessidade.

Para Scalon (2004), a motivação é um incentivo para alcançar um objetivo, assim como uma vitória na busca de reconhecimento por parte de uma sociedade considerada competitiva.

Pode-se dizer então, que a motivação eleva a vontade de alcançar sucesso, se tornando primordial para que o atleta não desista do seu objetivo, insistindo na busca por um lugar no mundo do futebol.

De acordo com Matos (2011) o atleta, no início da sua carreira, é movido simplesmente por motivos intrínsecos, pois geralmente treina sem receber recompensa externa, competindo por muito tempo sem alcançar uma colocação significativa.

Segundo Coqueiro e Honorato (2008) o adolescente recebe influência muitas vezes dos pais e dos professores para construir sua identidade, por isso no ambiente em que o adolescente vive deve haver condições favoráveis para a formação esportiva, existindo um ambiente sem cobranças exageradas e com a motivação positiva por parte dos responsáveis pelo desenvolvimento do adolescente e da criança.

Segundo Lemos (2012), os comportamentos pessoais frente à adesão a programas de esporte envolvem a adesão inicial; a manutenção/permanência; o desligamento/desistência e a retomada da atividade, e para cada momento, existe um conjunto de determinantes pessoais, sociais, ambientais que vão estar influenciando de maneira positiva ou negativa, com maior ou menor grau à fixação das pessoas.

Na fronteira oeste do Rio Grande do Sul, o futebol, profissional e amador, podem ser praticados em escolinhas de treinamento, clubes esportivos e grupos de jovens.

Conhecer os determinantes que levam a adesão e permanência na prática de jovens atletas ao futebol torna-se importante na medida que pode possibilitar a adequação dos clubes, escolinhas, grupos em relação às expectativas dos praticantes, aumentando assim a satisfação e consequentemente permanência, como também, o desenvolvimento de novas estratégias de ensino-aprendizagem-treinamento no futebol ou reflexões e reformulações das ações vigentes.

Diante dessas considerações e sabendo-se que o futebol é o esporte mais praticado no Brasil, o presente estudo tem

como objetivo analisar os determinantes para adesão e permanência no futebol de jovens atletas de um município da fronteira oeste do Rio Grande do Sul.

MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo situa-se no quadro da pesquisa como descritivo de caráter quantitativo, com objetivos descritivos e, por se tratar de um estudo com população específica, caracteriza-se como estudo de caso (Gil, 2002).

Segundo o autor, o estudo de caso caracteriza-se pelo estudo de um ou de poucos objetos, de maneira a permitir o seu conhecimento amplo e detalhado (Gil, 2002).

O estudo de caso foi delimitado a participantes masculinos de um grupo de jovens, praticantes de futebol amador, localizado em um município da fronteira oeste do Rio grande do Sul, na cidade de Uruguaiana-RS. O grupo é composto por vinte e oito jovens atletas, dos quais todos aceitaram participar da pesquisa.

Foi utilizado como critério de inclusão, todos os atletas da categoria sub 17 que estavam frequentando assiduamente o clube selecionado, a pelo menos um (01) mês, e que aceitaram participar voluntariamente do estudo e entregaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) assinado.

Para coleta dos dados, utilizou-se de: questionário sobre a caracterização sociodemográfica e questionário para avaliar a motivação para adesão e permanência no esporte.

No questionário sociodemográfico constaram informações referentes à renda, escolaridade, ocupação, além de informações sobre a posse de itens dos participantes e o grau de instrução do chefe da família. Empregando-se os critérios da Associação Brasileira de Empresas e Pesquisas (ABEP, 2016) para a caracterização econômica.

Para a avaliação da motivação adesão e permanência no futebol, foi utilizado o Inventário de Motivação à Prática Regular de Atividade Física e Esportiva (IMPRAFE-132), desenvolvido e validado por Balbinotti e colaboradores, (2010).

Este instrumento avalia a motivação para a prática de esporte de acordo com seis dimensões: Controle do Estresse, Saúde, Sociabilidade, Competitividade, Estética e Prazer.

O instrumento é composto por 132 itens agrupados em 22 blocos de seis de acordo com a ordem das seis dimensões.

Para cada um dos itens é dada uma resposta bidirecional graduada em 7 pontos, de acordo com uma escala do tipo Likert, que vai de "1 - este item não representa um motivo que me levaria a realizar o esporte" até "7 - é por esse motivo que pratico o esporte". Todas as dimensões possuem igual número de itens, possibilitando a análise de cada uma de forma separada e de forma comparada.

Para análise dos questionários utilizou-se a estatística descritiva, através do software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) versão 24 for Linux.

A pesquisa foi conduzida de acordo com os princípios da Resolução nº 466/12 do Ministério da Saúde que regulamenta as pesquisas com seres humanos no Brasil, sendo submetido e aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal do Pampa, parecer número 2.371.450, CAAE 78828717.0.0000.5323.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através da análise dos dados, constatou que os 28 atletas, participantes do estudo, tinham idades que variavam de 15 a 17 anos, com média de 16,00 anos ($\pm 0,816$).

Relativo à distribuição econômica, as famílias dos atletas encontravam-se distribuídas nos extratos A até E, conforme apresentado na Tabela 1.

Tabela 1 - Frequência da distribuição das famílias dos atletas por extrato econômico.

Classe	Frequência
Classe A	2,9%
Classe B	23,1%
Classe C	48,5%
Classe D-E	27,0%

Observa-se que as famílias dos atletas se concentram no extrato econômico da Classe C (48,5%), seguido dos extratos da Classe D-E (27,0%), Classe B (23,1%) e com menor percentual na Classe A (2,9%).

Esses resultados, quando comparado com os dados do Critério Brasil (ABEP, 2016), demonstram similaridade com a realidade da população do Rio Grande do Sul. Onde,

demonstram que 3,4% são da Classe A, 26,9% da Classe B, 40,9% da Classe C e 16,9% da Classe D-E.

Os resultados dos aspectos motivacionais para adesão e permanência no futebol foram categorizados e analisados em seis dimensões, propostas por Balbinotti e colaboradores (2010), conforme apresentado no Gráfico 1.

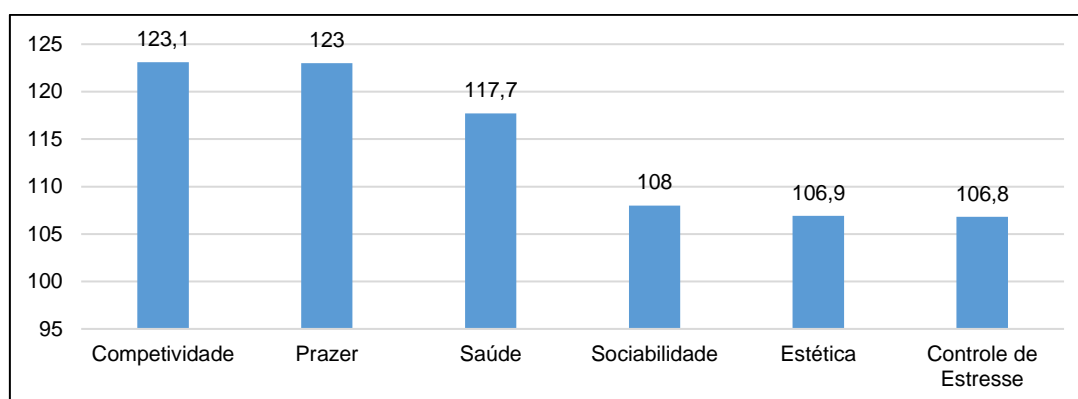


Gráfico 1 - Dimensões motivacionais dos jovens atletas relacionados à adesão e permanência ao futebol.

A partir dos valores das médias nominais obtidos por cada uma das dimensões, constatou-se que a maior média das respostas se concentraram na dimensão Competitividade, $\bar{x} = 123,1 (\pm 19,2)$, seguido do Prazer, $\bar{x} = 123,0 (\pm 17,8)$, e com menor média na dimensão Controle de Estresse, $\bar{x} = 106,8 (\pm 18,4)$.

No caso da dimensão Competitividade, (Balbinotti e colaboradores, 2010) destacam que esta pode ser dividida em três dimensões: orientada à vitória, tendo como referência o outro; orientada à performance, levando-se em consideração o próprio desempenho; e orientada ao status, tendo o reconhecimento social como objetivo.

Cabe destacar que a Competitividade não é representada somente por aspectos de motivação extrínseca.

Ryan, Deci (2000), apresentam uma das necessidades psicológicas básicas do ser humano - a necessidade de competência. Crianças que demonstram aumento em suas percepções de competência tendem a intensificar a motivação intrínseca, preservando desta forma a autoconfiança em suas habilidades.

Além disso, quando a competição é formatada e organizada de forma que se adeque às capacidades e interesses do atleta,

esta pode ser positiva uma vez que satisfaz tal necessidade psicológica (Ryan, Deci 2000).

Referente à segunda dimensão com maior média do presente estudo, o Prazer, Gonçalves e colaboradores (2015), destaca que é um dos maiores responsáveis pela motivação intrínseca de quem pratica alguma atividade, principalmente tratando-se do futebol.

Em seus achados, os autores supracitados, demonstraram também que a dimensão prazer é o principal motivo da prática de futebol por adolescentes que, por sua vez, está fortemente relacionado ao bem-estar psicológico, alegria e interesse (Gonçalves e colaboradores, 2015).

Por esse motivo, pode-se sugerir que os atletas aqui pesquisados tenham adotado o futebol como sua atividade de lazer.

Relacionada às dimensões Competitividade e Prazer esteve a dimensão Saúde, com terceira maior média. Esta, normalmente vinculada a uma ação de terceiros (influência dos pais, médicos, etc.).

Segundo Tani (2001), existe grande preocupação por parte dos pais com a qualidade de vida e saúde de seus filhos, sendo o esporte muitas vezes utilizado como meio de prevenção de doenças associadas ao sedentarismo. Isso leva a acreditar em mais

um fator motivacional extrínseco agindo como motivador.

Contudo, essa dimensão pode vir a se fortalecer com o passar do tempo, tornando-se mais internalizada pelo sujeito. Isto pode ser explicado pelo fato de a saúde ser constantemente comentada na sociedade e na mídia.

Após a análise das incidências das dimensões motivacionais prevalentes, procurou-se averiguar as relações existentes entre elas. Para verificar as diferenças entre as dimensões utilizou-se a ANOVA para medidas repetidas, conforme apresentado na Tabela 2.

Tabela 2 - Comparação entre dimensões motivacionais.

Dimensões pareadas	p
Competitividade – Prazer	0,071
Competitividade – Saúde	1,000
Competitividade – Sociabilidade	0,012*
Competitividade – Estética	0,000*
Competitividade – Controle de estresse	0,016*
Prazer – Saúde	0,726
Prazer – Sociabilidade	0,006*
Prazer – Estética	0,001*
Prazer – Controle de estresse	0,000*
Saúde – Sociabilidade	0,299
Saúde – Estética	0,017*
Saúde – Controle de estresse	0,093
Sociabilidade – Estética	1,000
Sociabilidade – Controle de estresse	1,000
Estética – Controle	1,000

Legenda: * Apresenta diferença estatisticamente significativa ($p < 0,05$).

Constatou-se que, apesar da dimensão Competitividade ser a que mais motiva os jovens atletas a aderir e permanecer no futebol, pode-se dizer que também estão presentes fatores motivacionais relacionados ao Prazer e à Saúde, pois, as dimensões Competitividade, Prazer e Saúde não apresentaram diferenças estatisticamente significativas.

Já quando essas dimensões (Competitividade, Prazer e Saúde) são comparadas as demais dimensões (Sociabilidade, Estética e Controle de Estresse) apresentam diferenças estatisticamente significativas.

Esses resultados mostram que os jovens atletas têm grande motivação intrínseca (competitividade, prazer e saúde) desejo pelo futebol, fazendo com que isso seja um fator de extrema importância dentro do futebol, pois quando se tem vários alunos querendo ser atletas e com características competitivas, esses fatores intrínsecos acabam formando um time mais competitivo e com mais chances de obter resultados positivos durante as partidas disputadas.

De acordo com Nuñez e colaboradores (2008), os jovens apresentam como uma das suas principais características

o fato de quererem demonstrar suas potencialidades e habilidades através de novos desafios, novas competições.

Vindo de encontro a isso, nota-se também que esses mesmos jovens, além de darem muita importância para a saúde. Não dão tanta importância para a estética.

Por estarem na fase entre pré-adolescência e adolescência, é muito comum ocorrerem várias mudanças na aparência. Mas o importante mesmo é estar de bem com o próprio corpo de forma saudável para ajudar ter uma melhor autoestima e não deixar que isso possa atrapalhar seu rendimento esportivo.

Assim, a capacidade para lidar com o estresse pode ser determinante para o rendimento de um atleta (De Rose Junior e colaboradores, 2004; Koruc e colaboradores, 2007; Pain, Harwood, 2007; Stefanello, 2007).

No futebol, por exemplo, assim como em outras modalidades esportivas, existe uma grande preocupação em relação à queda de produção do jogador nos treinamentos e nas partidas, o que compromete a continuidade e a escalação do jogador para os próximos jogos.

Para atender o que se espera dele, o jogador precisa enfrentar adequadamente as expectativas do treinador, de seus

companheiros de equipe, dos seus familiares, dos amigos e dos meios de comunicação (Brandão, 2000).

Considerando que os atletas mais jovens se encontram em fases sensíveis de desenvolvimento da sua personalidade, estes poderão apresentar maiores dificuldades em controlar suas reações emocionais (Samulski, Chagas, 1992).

Em atletas entre 16 e 17 anos, o estresse se manifesta tanto em nível físico como psicológico, e sua expressão pode variar de leve a muito intensa (Sterlemann e colaboradores, 2007).

Seguidamente foram analisados os principais e os menos importantes fatores motivacionais, como pode ser observado na Tabela 3.

Tabela 3 - Fatores motivacionais principais e ínfimos.

Dimensão/Fatores	Média	DP
Fatores com maior importância		
Atingir meus ideais	6,68	0,723
Enfrentar meus desafios	6,64	0,870
Atingir meus objetivos	6,46	0,881
Fatores com menor importância		
Descansar	3,39	2,250
Religiosidade	3,39	2,233
Ter sensação de repouso	3,36	1,948

Uma definição mais completa é proposta por Samulski (2002) e mostra que "a motivação é caracterizada como um processo ativo, intencional e dirigido a uma meta, o qual depende da interação de fatores pessoais (intrínsecos) e ambientais (extrínsecos)".

As características de uma performance mentalmente forte, sendo: altos níveis de otimismo, autoconfiança, auto-estima, consistência de execução; vontade, determinação e comprometimento; foco e concentração; força de vontade, controle, motivação e coragem (Jones, 2002).

Já os motivos menos importantes para os jovens atletas, eram referentes ao "descansar", "religiosidade" e "ter sensação de repouso".

Destaca que quanto melhor for o repouso dos músculos colocados em ação, mais a pessoa terá crescimento e ganho de força, pois assim nossa "máquina" terá mais tempo e capacidade para assimilar o trabalho e o esforço.

Nesse sentido, é importante que todos os esportistas compreendam que há depredações musculares nos treinos e no dia do repouso ocorre um processo de recuperação e crescimento de todo aquele tecido destruído. É nesse intervalo de tempo que o atleta consegue elevar cada vez mais o seu nível de saúde e conquistar melhores condições de vida. No caso de não dar a devida atenção ao repouso, o sistema imunológico pode deprimir e, em consequência, irá envelhecer prematuramente.

Nesse ambiente, há uma tradição popular brasileira de vincular futebol e religião, um bom exemplo disso é a oração do Pai Nosso realizada pela equipe antes do time entrar em campo, o fato é que, nem todas as pessoas se fazem religiosas.

Há aqueles que simplesmente não acreditam que possa existir algo (ou alguém) superior capaz de realizar todas essas funções protetoras.

Fato esse que se mostra um tanto distante no futebol, onde, se não todos, pelo menos a maioria dos atletas e envolvidos com o esporte se relacionam com práticas religiosas e manifestações religiosas (Monteiro, 2007, Leme, 2005, Rial, 2008).

CONCLUSÃO

Conclui-se que os atletas de futebol masculino se motivam principalmente pela competitividade, onde o prazer e a saúde têm grande influência na participação e torna-se incentivo diário na permanência no meio futebolístico.

Esses resultados apresentaram que os jovens atletas deste time têm grande desejo pela competição, fazendo com que isso seja um fator de extrema importância dentro do futebol, pois quando se têm vários alunos querendo ser atletas e com características competitivas, esses fatores intrínsecos acabam formando uma equipe mais competitiva e com mais chances de obter resultados positivos durante as partidas disputadas.

Acredito, como futuro professor de Educação Física e tendo trabalhado alguns meses de forma voluntária com estes jovens aspirantes ao futebol, o que falta muitas vezes para o sucesso profissional destes atletas é serem mais ouvidos pela parte técnica do time.

Na maioria das vezes escutar uma opinião traz muito mais benefícios ao time, pois ocorrendo um diálogo entre jogadores e comissão técnica, os fatores cansaço físico, e psicológico podem ser atenuados.

REFERÊNCIAS

- 1-ABEP. Critérios de classificação econômica de 2016. Disponível em <<https://goo.gl/291p5U>> Acesso em 01/12/2018.
- 2-Balbinotti, M. A. A.; Barbosa, M. L. L.; Saldanha R. P.; Balbinotti, C. A. A. Estudos fatorialiais e de consistência interna da Escala Balbinotti de Motivos à Competitividade no Esporte (EBMCE-18). Motriz rev. educ. fís. Vol. 17. Núm. 2. p. 318-27. 2010.
- 3-Brandão, M. R. F. Fatores de stress em jogadores de futebol profissional. Tese de Doutorado. Universidade Estadual de Campinas. 2000.
- 4-Chaves, W. M. O clima motivacional nas aulas de Educação Física: uma abordagem sócio - cognitivista. In: Coletâneas 2º Congresso Científico Latino - Americano da FIEP - UNIMEP. 2º Simpósio Científico Cultural em Educação Física e Esportes Brasil/Cuba. UNIMEP. Piracicaba. 2002.
- 5-Coqueiro, D. P.; Honorato, N. P. A psicologia aplicada às categorias de base do futebol. EFDeportes.com. Revista Digital. Buenos Aires. ano 13. Núm. 123. 2008.
- 6-De Rose Junior, D.; Sato, T. C.; Selingardi, D.; Bettencourt, E. L.; Barros, J. C. T. S.; Ferreira, M. C. M. Situações de jogo como fonte de "stress" em modalidades esportivas coletivas. Revista Brasileira Educação Física e Esporte. São Paulo. Vol.18. Núm. 4. p.385-395. 2004.
- 7-Jones, G. Performance Excellence: A Personal Perspective on the Link Between Sport and Business. Journal of applied sport psychology. Vol. 14. p. 268-281. 2002.
- 8-Gil, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo. Atlas. 2012.
- 9-Gonçalves, H. T.; e colaboradores. Motivos à prática regular de futebol e futsal. Revista Saúde e Desenvolvimento Humano. Vol. 27. Núm. 3. p.2. 2015.
- 10-Knijnik, J. D.; Vasconcellos, E. G. Mulheres na área no país do futebol: perigo de gol. In: Simoes, A. C.(org). Mulher e Esporte: mitos e verdades. Manole. 2003
- 11-Koruc, Z.; Arsan, N.; Kagan, S.; Kocaeksl, S. Motivational tendencies and competitive anxiety in second league football teams. Journal of Sports Science and Medicine, Eastern Mediteranean University. Vol. 6. Núm.10. p.154-155. 2007.
- 12-Leme, C. G. É Gol! Deus é 10: A Religiosidade no Futebol Profissional Paulista e a Sociedade de Risco. Dissertação de Mestrado. São Paulo. PUC. 2005.
- 13-Lemos, E. C. Determinantes da adesão e não adesão ao programa academia da cidade, Recife-PE. Dissertação de Mestrado. Departamento de Saúde Coletiva. Fundação Oswaldo Cruz. 2012.
- 14-Matos, D. C. Influência motivacional em crianças e adolescentes para a prática do futebol. Revista Digital EFDeportes. ano 16. Núm. 159. 2011.
- 15-Monteiro, A.O. Desporto: Da Excelência à Virtude, Um Caminho para Crianças Jovens e Adultos. Tese de Doutorado. Braga. Universidade do Minho. 2007.
- 16-Núñez, P. R. M.; Picada, H. F. S. L.; Schulz, S. T.; Habitante, C. A.; Silva, J. V. P. Motivos que Levam Adolescentes a Praticarem Futsal. Conexões: Revista da Faculdade de Educação Física da Unicamp. Vol. 6. Núm. 1. p.67- 78. 2008.
- 17-Pain, M. A.; Harwood, C. The performance environment of the England youth soccer teams. Journal of Sports Sciense, Loughborough. Vol. 25. Núm.12. p.1307-1324. 2007.

18-Rial, C. Rodar: A circulação dos jogadores de futebol brasileiros no exterior. Revista Horizontes Antropológicos. Porto Alegre. Núm. 30. 2008.

19-Ryan, R. M.; Deci, E. L. Intrinsic and Extrinsic Motivations: Classic Definitions and New Directions. Contemp Educ Psychol. Vol. 25. Núm. 1. p. 54-67. 2000.

20-Samulski, D. M.; Chagas, M. H. Análise do stress na competição em jogadores de futebol de campo das categorias infantil e juvenil. Revista Brasileira de Ciência e Movimento. Núm. 4. p.12-18. 1992.

21-Samulski, D. Psicologia do Esporte. Manole. 2002.

22-Scalon, R. M. Psicologia do Esporte e a Criança. Porto Alegre. Edipucrs. 2004.

23-Silva, S. R.; Campos, P. A. F. Futebol e a educação física na escola: possibilidades de uma relação educativa. Rev Cienc. Cult. Vol. 66. Núm. 2. p. 39-41. 2014.

24-Stefanello, J. M. F. Situações de estresse no vôlei de praia de alto rendimento: um estudo de caso com uma dupla olímpica. Revista Portuguesa de Ciência do Desporto. Porto. Vol. 7. Núm. 2. p.232-244. 2007.

25-Sterlemann, V.; Ganea, K. Long-term behavioral and neuroendocrine alterations following chronic social stress in mice: Implications for stress-related disorders. Hormones and Behavior. 2007.

26-Tani, G. A criança no esporte: implicações da iniciação esportiva precoce. In: Krebs, R.J. Desenvolvimento infantil em contexto. Florianópolis. UDESC. 2001. p.101-113.

Recebido para publicação em 23/01/2020
Aceito em 05/05/2020